

Atemporalidades e representações da sociedade ocidental em *The Great Gatsby* de F. Scott Fitzgerald

Timelessness ad representations of western in *The Great Gatsby* by F. Scott Fitzgerald

Ana Keli Santos Bispo¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo estudar a sociedade apresentada no livro *The Great Gatsby* (1925), de F. Scott Fitzgerald, através de sua narrativa podemos encontrar uma crítica à sociedade da época, podemos associa-la aos tempos atuais, desse modo, discutiremos essas questões analisando seus personagens e as mais diferentes e pertinentes situações que elucidam nossas hipóteses a respeito da sociedade que F. Scott Fitzgerald nos apresenta. Abordaremos esses questionamentos fazendo ligações com outras obras da literatura que possuem essa visão da sociedade, como por exemplo, *Madame Bovary* de Gustave Flaubert e discutiremos as características da sociedade que surgem nas narrativas de acordo com Georg Lukács (1971) e Antonio Candido (2010), com a finalidade de melhor compreendermos essas questões. Nós também abordaremos o estilo de vida que o personagem principal, Jay Gatsby, vive e conjecturaremos suas causas, discutiremos as questões que envolvem sua morte e o paradoxo existente entre sua morte e suas exéquias.

Palavras- chave: Literatura; Representação da Sociedade; Superficialidade.

ABSTRACT: This article aims to study the society presented in the book *The Great Gatsby* (1925), by F. Scott Fitzgerald through his narrative we find a critique of the society of his time, we can associate it to the current times, thereby, We discuss these questions by analyzing the characters and the most diverse and relevant situations that clarify our assumptions about the society that F. Scott Fitzgerald presents us. We will address these questions by linking to other works of literature that have this view of society, for instance, *Madame Bovary* written by Gustave Flaubert and discuss the society features that appear in the narratives according to Georg Lukács (1971) and Antonio Candido (2010) in order to better understand these issues. We also will address the lifestyle that the main character, Jay Gatsby, lives and we will conjecture its causes, discuss the issues surrounding his death and the existing paradox between his death and his funeral.

Keywords: Literature; Representation of Society; Superficiality;

Introdução

No livro *The Great Gatsby* de F. Scott Fitzgerald encontramos uma história arrebatadora, com um misto de romance, comédia e drama, que nos transporta para a época de 1920, para a vida de Nick Carraway, recém-chegado à Costa Leste dos Estados Unidos, onde encontra alguns amigos e conhece outros, alguns dos amigos de Nick eram

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: annakellysantos@live.com

Tom e Dayse Buchanan e posteriormente conhece Jordan Baker, com quem tem um breve romance e Gatsby que acaba tornando-se seu amigo.

A sociedade representada na obra de Fitzgerald é superficial e que está constantemente preocupada com a aparência, uma sociedade com pessoas que se utilizam de suas posses para tentar mascarar uma solidão interior. Encontramos essas características em muitos dos seus personagens e em variadas situações. Ela também nos mostra as diferenças sociais da época, onde alguns são possuidores de casas grandiosas, carros e outras posses enquanto que muitos outros possuem quase nada.

Nesse artigo observaremos as questões apontadas na sociedade ficcional da obra *The Great Gatsby* que ainda incide em nossa sociedade, estudaremos seus principais personagens e as situações que permeiam essa incrível trama, com influxo de teóricos como Antonio Candido e Georg Lukács apresentaremos e discutiremos a sociedade de Fitzgerald (1896-1940), fazendo ligação com a obra de Gustave Flaubert (1821-1880). Ainda faremos algumas elucubrações a respeito deste livro, pois elas podem surgir em nossas mentes ao o lermos, como por exemplo, porque as pessoas estão sempre preocupadas com a aparência? Porque se utilizam de subterfúgios para mascarar sua solidão? Porque nunca se sentem satisfeitos ou felizes com o que possuem? Essas questões nos remonta ao personagem principal do romance, que mascara sua solidão com bens materiais, que discutiremos mais a diante, e ao longo deste artigo discutiremos ou problematizaremos ainda mais essas e outras questões.

Personagens

Na narrativa de F. Scott Fitzgerald existem personagens bem interessantes e contraditórios, o personagem que pode ser a mocinha da historia, pode se tornar a vilã e o vilão pode se tornar o mocinho, o que acontece é que exceto por Nick Carraway que é um personagem-narrador, não existe um personagem que seja extremamente bom e outro extremamente ruim, esta obra possui um realismo na construção dos personagens e pensando nisso estudaremos alguns personagens de acordo ao seu caráter na obra, destacando a superficial sociedade de Gatsby.

Nick Carraway - Personagem-narrador que descendia de uma família abastada do Centro-Oeste dos Estados Unidos, sempre viveu uma vida tentando ser equilibrado e

justo com as pessoas, ele é uma das poucas pessoas que encontramos na história que possui uma tranquilidade em relação a sua situação social, uma satisfação em possuir o que possui, mas é preciso destacar que o livro é narrado em primeira pessoa por Nick, então apenas temos acesso ao que ele se dispõe a narrar para nós. Em uma citação ele diz: “Every one suspects himself of at least one of the cardinal virtues, and this is mine: I am one of the few honest people that I have ever known.” (FITZGERALD, 1925, p.65). Com esse discurso ele se mostra uma pessoa que reconhece que está vivendo em uma sociedade desonesta e leviana que até seus próprios amigos estão inclusos nesta sociedade. Ainda encontramos em Nick um homem reservado e algumas vezes solitário, mas que ao contrario de alguns, não mascara essa solidão e sim procura afastá-la com a presença de pessoas que considera interessante.

Tom Buchanan – É um homem belicoso, arrogante e frívolo, de uma família extremamente rica, frequentou a mesma faculdade de Nick Carraway, New Haven, e se tornou um importante atleta. Tom era casado com Dayse Buchanan, mas a trai constantemente, causando um mal-estar em seu casamento, seu caso mais recente é com Myrtle Wilson, com quem assume um caso quase publicamente. Nick Carraway, expressa o que pensa dele e sua esposa, Dayse Buchanan:

They were careless people, Tom and Daisy—they smashed up things and creatures and then retreated back into their money or their vast carelessness or whatever it was that kept them together, and let other people clean up the mess they had made.... (FITZGERALD, 1925, p. 191).

Segundo Nick, Tom e Dayse são pessoas egoístas e por talvez por esse motivo continuem juntos, pois ambos agem sem pensar nas consequências de suas ações e dependendo do seu resultado, eles esmagam quem estiver próximo, se assim for preciso para saírem ilesos.

Dayse Buchanan – A personagem Dayse Buchanan é um dos mais complicados de compreender, pois nela pode encontrar-se várias facetas ao decorrer da narrativa, a princípio encontramos uma mulher cálida, meiga e um pouco angustiada por causa de seu marido, já então mencionado, na visão de Gatsby encontramos uma mulher sonhadora, que foi obrigada a um casamento sem amor com Tom Buchanan. É possível ver em Dayse uma mulher que cansada das traições de Tom, decide encontrar-se com

Gatsby, um amor do passado e reatar esse relacionamento, mas quando esse caso torna-se perigoso, pois pode liga-la ao acidente de carro que matou Myrtle Wilson, acidente que precisamos destacar, foi causado por ela, então Dayse decide pelo caminho mais seguro, abandonar Gatsby e junto com o marido, arquitetar um plano de fuga. Nick consegue enxergar essa sua faceta:

Daisy and Tom were sitting opposite each other at the kitchen table with a plate of cold fried chicken between them and two bottles of ale. He was talking intently across the table at her and in his earnestness his hand had fallen upon and covered her own. Once in a while she looked up at him and nodded in agreement. They weren't happy, and neither of them had touched the chicken or the ale—and yet they weren't unhappy either. (FITZGERALD, 1925, p. 155).

Através dessa cena presenciada por Nick, sem que Dayse e Tom soubessem, fica explícito que Dayse pensa somente em si, abandonando Gatsby, quem lhe oferece completa e total devoção e aguarda por ela ao longo de vários anos, ainda observamos que Dayse não conta a seu marido quem estava na direção do carro no momento do acidente, deixando Gatsby com a total responsabilidade do ocorrido.

Myrtle Wilson - Uma mulher que faz parte da sociedade que está sempre insatisfeita e procura satisfazer-se através de seu caso com Tom Buchanan, que lhe compra tudo que deseja, é uma mulher que procura um status social melhor e é extremamente preocupada com a aparência que as pessoas possuem dela. Numa citação do texto Nick Carraway nos apresenta uma de suas falas sobre seu casamento com George Wilson:

– The only CRAZY I was, was when I married him. I knew right away I made a mistake. He borrowed somebody's best suit to get married in and never even told me about it, and the man came after it one day when he was out. She looked around to see who was listening: 'Oh, is that your suit?' I said. 'This is the first I ever heard about it.' But I gave it to him and then I lay down and cried to beat the band all afternoon. (FITZGERALD, 1925, p. 39)

Essa afirmação nos remete a uma mulher arrependida do seu casamento, porque seu marido, segundo ela, não é um homem ambicioso ou rico para proporcionar-lhe a vida que deveria ter (uma vida abastada e cheia de luxo).

George Wilson – Como já foi mencionado, ele é casado com Myrtle Wilson, ao vê-lo pela primeira vez Nick expressa qual a impressão que o homem lhe transmitiu:

It had occurred to me that this shadow of a garage must be a blind and that sumptuous and romantic apartments were concealed overhead when the proprietor himself appeared in the door of an office, wiping his hands on a piece of waste. He was a blonde, spiritless man, anaemic, and faintly handsome. (FITZGERALD, 1925, p. 28).

Podemos observar que George Wilson aparentava ser um homem apático, com pouca personalidade na narrativa, não possuía ambição para melhorar sua situação financeira, ele perde a esposa em grave acidente, o que muda a sua condição de apático e o torna um personagem importante da narrativa, pois tenta fazer justiça com suas próprias mãos e então começa uma caçada ao assassino de sua esposa, guiado por Tom Buchanan, George acaba matando Gatsby e suicidando-se em seguida.

Jordan Baker – É uma atleta reconhecida e uma mulher de atitude que transmitia um ar de autossuficiência, é também independente, pois de sua família restara apenas uma tia de idade avançada, em uma de suas reflexões sobre o caráter de Jordan, Nick nos diz:

Jordan Baker instinctively avoided clever shrewd men and now I saw that this was because she felt safer on a plane where any divergence from a code would be thought impossible. She was incurably dishonest. She wasn't able to endure being at a disadvantage, and given this unwillingness I suppose she had begun dealing in subterfuges when she was very young in order to keep that cool, insolent smile turned to the world [...] (FITZGERALD, 1925, p. 63-64).

Através dessa observação de Nick pode-se encontrar uma mulher que usa de subterfúgios para mascarar sua condição de desonestidade e transmitir um ar de altivez que jamais é questionado, pois é extremamente bem interpretado por ela, Jordan Backer é uma mulher que não podia ver-se em desvantagem.

Jay Gatsby – Como mencionado anteriormente, era um homem apaixonado por Dayse Buchanan e nutria por ela uma completa devoção. Quando se conheceram Gatsby e Dayse eram jovens e apaixonados, no entanto, suas semelhanças acabam por ai, pois Gatsby era extremamente pobre enquanto Dayse e sua família extremamente rica, ele não podia oferecer-lhe o que sua família abastada lhe proporcionava, então Gatsby é obrigado a afastar-se de Dayse no intento de voltar para ela rico e capaz de proporcioná-lhe a posição a qual estava acostumada. Gatsby é um dos personagens que nos deixam intrigados, ele possui também várias facetas na narrativa, ele é um homem sonhador, que foi obrigado pelo destino a deixar a mulher que amava, mas que continuou sonhando,

acreditando e lutando para ficar milionário, encontra-la novamente e fazê-la ver que nunca deixou de ama-lo. Ele conseguiu ficar milionário e encontrar Dayse novamente e fazê-la acreditar que nunca tinha deixado de ama-lo, porém Dayse estava mudada e não era mais aquela garota que ficava conversando horas e horas com ele e que se entregou para ele, pois acreditava ama-lo com todas as forças, essa Dayse não existia mais. Encontramos ainda em Gatsby um homem solitário, que não foge à regra daquela sociedade preocupada em aparentar uma falsa felicidade, alegria e posição social, então dissimula sua solidão proporcionando festas suntuosas para a sociedade em geral. Em um de seus encontros Nick reflete sobre maneira de Gatsby de apaziguar sua dor: “Then it was all true. I saw the skins of tigers flaming in his palace on the Grand Canal; I saw him opening a chest of rubies to ease, with their crimson-lighted depths, the gnawings of his broken heart.” (FITZGERALD, 1925, p. 72). Assim, é notável o pensamento que Nick Carraway possuía do amigo, uma pessoa que acreditava encontrar a solução para sua solidão na questão da boa posição social, ele acreditava que se possuísse riquezas e através de suas festas grandiosas, a solidão que existia nele teria fim e seria bem visto pela sociedade.

Com o estudo dos personagens ficamos próximos da personalidade de cada um deles e de sua colaboração na narrativa e as peculiaridades que cada um possui, suas facetas e aspectos que os tornaram únicos na obra de Scott Fitzgerald, também podemos encontrar a importância e a participação que exerceram na sociedade de Gatsby.

Intertextualidade das Sociedades representadas em *The Great Gatsby* e *Madame Bovary*.

No livro *The Great Gatsby* de F. Scott Fitzgerald, encontramos certa similitude com o livro *Madame Bovary* de Gustave Flaubert, o livro *Madame Bovary* apresenta-nos uma mulher chamada Emma, que não está satisfeita com nada do que possui e através de seu casamento procura encontrar a completude que procura arduamente, porém mais uma vez vê-se insatisfeita, passa a repudiar o marido achando-o sem ambição e tedioso, assim nem roupas caras, o nascimento de sua filha, o amor e a devoção de seu fiel marido são capazes de aplacar essa sensação de insatisfação que a persegue, então passa a trair o marido e contrair dívidas em todos os lugares ao qual passa. Essas características na personagem Emma de Gustave Flaubert, podemos encontrar na

sociedade apresentada por F. Scott Fitzgerald, e em alguns de seus personagens, por exemplo, Dayse Buchanan e Myrtle Wilson, que buscam em casos extraconjugais a satisfação que buscam em suas vidas. Essa característica que encontramos nas pessoas que sempre desejam algo que não possui foi chamada de bovarismo, fazendo uma referência à Emma Bovary. Podemos observar essa característica em uma citação no livro *Madame Bovary*:

No matter! She was not happy—she never had been. [...] Besides, nothing was worth the trouble of seeking it; everything was a lie. Every smile hid a yawn of boredom, every joy a curse, all pleasure satiety, and the sweetest kisses left upon your lips only the unattainable desire for a greater delight. (FLAUBERT, 1857, p. 462).

Vê-se que Emma era uma mulher infeliz e sempre buscou situações que a divertisse e preenchesse seu interior, Emma não é diferente da sociedade representada na obra de Fitzgerald, observamos nas festas que Gatsby produzia um número considerável de pessoas que compareciam ali para demonstrar um status de poder e riqueza para os demais.

É possível observar na sociedade de Fitzgerald e em Emma a necessidade de aparentar-se bem aos demais, a preocupação em apresentar-se irrepreensível em ocasiões que envolvam a sociedade em geral, e a necessidade de blasonar uma vida de luxo e felicidade; é patente a presença das damas que se apresentavam sempre bem trajadas e ornamentadas com suas roupas e joias caras, os homens muito bem vestidos com suas roupas da moda atual.

Literatura falando de sociedade?

A questão da crítica à sociedade representada no livro *The Great Gatsby* está relacionada com a verossimilhança, com o realismo presente neste livro através dos personagens, que possuem atributos da sociedade vivenciada por Fitzgerald; pode-se melhor compreender essa característica das obras de Fitzgerald e Flaubert atentando para uma observação de Georg Lukács (1971) quando aponta para os reflexos sociais na literatura; para Lukács isso se deve ao fato de o escritor fazer parte de uma civilização, de uma sociedade, ele diz: “[...] they were children of their time and were profoundly influenced ideologically by the attitudes of their time [...]” (LUKÁCS, 1971, p. 122). Para Lukács essa a crítica à sociedade está presente, pois o escritor está constantemente

sofrendo influxos pelas ideologias que regem uma sociedade, portanto se faz notório estas características nas obras literárias.

Ainda pensando na importância da sociedade em uma obra literária Antonio Candido no livro *Literatura e Sociedade* evidencia que “Tanto quanto os valores, as técnicas de comunicação de que a sociedade dispõe influem na obra, sobretudo na forma, e, através dela, nas suas possibilidades de atuação no meio.” (CANDIDO, 2010, p. 42), pensando assim, podemos dizer que a sociedade está presente na literatura, pois a sociedade está intrinsecamente ligada ao escritor de uma obra e conseqüente ligada a toda forma de literatura.

É preciso ressaltar a existência de escritores que utilizam as características de sua sociedade para fazer críticas e mostrar situações que discordam ou que desagradam à população, com isso fica evidente que a literatura e a sociedade caminham juntas nas obras literárias; podemos encontrá-las nas mais diversas manifestações da literatura, como por exemplo, livros, músicas e esculturas.

Gatsby: suas festas versus seu funeral

Ao refletir sobre as festas de Gatsby, ficamos fascinados com a grandiosidade desses acontecimentos, eram festas suntuosas, que alardeavam em toda a região, Nick Carraway frequentou algumas de suas festas e descreveu-as para nós:

[...] the cars from New York are parked five deep in the drive, and already the halls and salons and verandas are gaudy with primary colors and hair shorn in strange new ways and shawls beyond the dreams of Castile. The bar is in full swing and floating rounds of cocktails permeate the garden outside until the air is alive with chatter and laughter and casual innuendo. (FITZGERALD, 1925, p. 44).

Segundo essa observação de Nick as festas proporcionadas por Gatsby, eram pomposas e contavam com um grande número de pessoas, os mais conhecidos musicistas; eram festas abluídas a bebidas finas, um *buffet* excêntrico e extremamente requintado, com as mais variadas iguarias e muita conversa e risadas das pessoas que compareciam às essas festas.

Quando Gatsby foi assassinado, se levássemos em consideração a grandiosidade das festas que proporcionava e a multidão que prestigiava, pensaríamos que em seu funeral haveria a mesma quantidade de pessoas e a comoção seria igualmente

grandiosa; assim pensando lembramo-nos da IX canção do livro *Twelve Songs* de W. H. Auden, o poema *Funeral Blues*, quando ele representa a perda de alguém muito querido, importante e conhecido:

Stop all the clocks, cut off the telephone,
Prevent the dog from barking with a juicy bone,
Silence the pianos and with muffled drum
Bring out the coffin, let the mourners come.

Let aeroplanes circle moaning overhead
Scribbling on the sky the message 'He is Dead'.
Put crepe bows round the white necks of the public doves,
Let the traffic policemen wear black cotton gloves.

(AUDEN, 1936).

De acordo com as festas de Gatsby, a multidão que frequentemente o visitava nessas ocasiões, a nata da sociedade que estava presente em suas celebrações, seu conhecimento das pessoas, sua popularidade na sociedade, sua fama, por algumas vezes não muito positiva; mas quando analisamos essas situações, pensamos que haveria igual comoção na sua despedida deste mundo e que as pessoas se mobilizariam e compareceriam em seu funeral, a cidade pararia, justamente como no poema descrito acima de Auden, que a sensação de luto, de perda seriam enormes, que aquela sociedade sentiria muito a perda de Gatsby, mas a sua sociedade mostra-nos apenas pessoas preocupadas com suas próprias mazelas e descontentamentos; poucas pessoas compareceram ao funeral de Gatsby, somente seu pai Henry C. Gatz, Nick Carraway, alguns de seus empregados e um homem de seus numerosos visitantes.

Com tudo isso, refletindo a respeito da representação da sociedade que nos é oferecida em *The Great Gatsby* pode-se perceber as questões abordadas no trecho; as indagações a respeito de uma sociedade individualista, que se faz presente em diversas situações da narrativa, uma delas é a ausência da sociedade no funeral daquele que por muitas vezes abriu a sua casa para recebê-los e entretê-los.

***The Great Gatsby*: Um olhar nas representações da sociedade ao longo do tempo.**

Com um olhar crítico para a sociedade representada por Fitzgerald, fica-se evidente a necessidade de alguns personagens de estar sempre comprando para alcançar certo status e se sentir felizes e demonstrar essa felicidade aos demais da sociedade, para eles o importante seria se apresentar de forma impecável para a

sociedade; um desses personagens é o próprio Gatsby, que para impressionar sua amada, estava buscando continuamente um status de aparente grandeza, de riqueza, para ele era extremamente necessário produzir festas escandalosamente grandiosas, com abundância de comida, bebida e convidados famosos, pois só assim ele seria importante o suficiente para Dayse e para os demais. Faz-se necessário ponderar a respeito desse traço da sociedade de Fitzgerald de 1920, e que ainda é visível em nossa sociedade atual, percebemos pessoas de nossa sociedade apenas preocupada em transparecer um status que não possui, pessoas dispostas como Emma do livro *Madame Bovary*, a contrair dívidas para está no patamar de riqueza que é tão visado em nossa época.

É possível notar que em sua obra Fitzgerald nos aponta as diferenças sociais da sociedade, Nick Carraway nos mostra a situação da época em que vivia quando diz: “We passed Port Roosevelt, where there was a glimpse of red-belted ocean-going ships, and sped along a cobbled slum lined with the dark, undeserted saloons of the faded gilt nineteen-hundreds.” (FITZGERALD, 1925, p. 73); podemos observar que Fitzgerald em 1920 descreve em sua obra *The Great Gatsby* uma sociedade burguesa superficial e consumista, porém essa particularidade da sociedade não era exclusiva da época de Fitzgerald, visto que Gustave Flaubert em 1857 já nos apresentava uma sociedade individualista e consumista através de Emma, personagem principal de sua obra *Madame Bovary*, hoje em nossa época não é diferente, a sociedade atual esta inclusa nas obras supracitadas, encontramos pessoas preocupadas com sua posição social, em obter bens materiais para expor aos demais e assim transparecer superioridade e influência social.

Considerações finais

Com a análise da sociedade apresentada por F. Scott Fitzgerald, pode-se dizer que a comunidade de Gatsby ainda está presente em nosso cotidiano, a atemporalidade de sua obra ultrapassou os anos e continua a representar sociedade atual; sabemos que a literatura não é apenas o que se escreve em livros, poemas e contos, a literatura vai além, e por isso ultrapassa os limites de tempo que limita os escritores e poetas. Com isso em mente, procuramos trazer os questionamentos sobre a sociedade e a sua representação na obra de Fitzgerald, que foram aqui abordadas, com o intuito de explorar e corroborar para o surgimento de discussões e estudos diversos sobre o assunto.

Referências

AUDEN, Wystan. **Funeral Blues**. Disponível em <http://allpoetry.com/Funeral-Blues>. Acesso em 06 jun 2015.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de Teoria e Historia Literária**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. Paris: Michel Lévi Frères, 1857.

FITZGERALD, F. Scott. **The Great Gatsby**. New York: Charles Scribner's Sons, 1925.

LUKÁCS, Georg. **Writer and Critic: and Other Essays**. New York: Grosset & Dunlap, University Library, 1971.